

A TEMÁTICA INDÍGENA NO LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA DO BRASIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

Dilsa Cabral Gonçalves- UEPB
dilsa_goncalves@hotmail.com

Zuleide Felix Ribeiro- UEPB
felixzuleide@yahoo.com.br

Cristiane Maria Nepomuceno –
UEPB **Orientadora**
crismarianepomuceno@hotmail.com

A história oficial do Brasil, ao longo de praticamente toda a nossa existência, tratou de forma insignificante a contribuição dos povos indígenas com relação à formação da nossa sociedade. O indígena sempre aparecendo como um “figurante” que ficará preso ao passado e/ou quando referido na história recente, tratado numa perspectiva de atraso e problema. Apenas bem recentemente é que esta situação vem sendo modificada, mesmo que de forma ainda tímida. Após a promulgação da Lei 11.645 em 10 de março de 2008, que alterou a Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996 e modificou a Lei 10.639 de 09 de janeiro de 2003, ficou instituída a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afrobrasileira e Indígena na rede oficial de ensino, em todos os níveis. O presente trabalho, resultado de uma das atividades avaliativas do componente curricular “Culturas Afrobrasileira e Indígena” ministrado pela Profa. Cristiane Maria Nepomuceno, objetiva analisar as mudanças ocorridas nos livros didáticos de História do Brasil em relação aos indígenas a fim de verificar se estas atendem as determinações e orientações oficiais centrada numa perspectiva educacional de reconhecimento, valorização e respeito à diversidade étnica. Para tanto tomou como recorte o livro de História “Projeto Eco”, 3º ano do Ensino Fundamental I, autoras Alicia Lucio Landes, Bruna Portela e Tatiana Marchette, Editora Positivo (Curitiba), publicado no ano de 2011. O livro apresenta-se em formato espiral, é bastante ilustrado e consumível. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), o conteúdo de História para o Ensino Fundamental deve possibilitar aos educandos conhecer e respeitar o modo de vida de diferentes grupos sociais, em diversos tempos e espaços, em suas manifestações culturais, econômicas, políticas e sociais, reconhecendo semelhanças e diferenças entre eles. Os povos indígenas sempre foram tratados de maneira equivocada, sempre foram vistos como preguiçosos, sem cultura e que constituem um bloco único, com mesma língua e costumes. Nos últimos anos a luta dos povos indígenas junto aos órgãos públicos, vem contribuindo para que sejam reintegradas as terras a que têm direito de maneira legal, e que sejam vistos e aceitos de acordo com sua pertença, como indígenas. O livro objeto de nossa avaliação possui conteúdo adequado ao 3º ano do ensino fundamental e as atividades oferecem estímulo para que as crianças aprendam quem são os povos indígenas e quais são as diversidades destes povos se comparados aos não indígenas. O livro também enfatiza a importância do estudo dessa cultura, tendo em vista que os indígenas foram os primeiros habitantes do Brasil. De modo diferente, o livro em análise, disponibiliza a primeira e a quarta unidade para tratar do tema relacionado a cultura indígena. A primeira unidade, dividida em três capítulos, fala sobre o tema da cultura indígena. O primeiro capítulo explora aspectos que objetivam conduzir o aluno a aprender quem são os povos indígenas e quais são as particularidades

desses povos quando comparados aos não indígenas, usar o termo correto, “indígenas” para identificar os primeiros habitantes do Brasil, compreender que a cultura de um povo está no seu modo de vida, nos hábitos, nas crenças e nos seus valores. Além destes aspectos o livro em questão traz abordagens a respeito de quantos são os indígenas brasileiros e onde estão localizados. Outro ponto observado refere-se a estrutura da escola indígena, seu calendário, os conteúdos curriculares abordados sem deixar de apresentar experiências vividas por indígenas em escolas fora das aldeias, bem como a formação adquirida nestes espaços de educação. O segundo capítulo trata sobre o cotidiano indígena, conduz o aluno a compreender que existem diferenças do tipo de moradias entre os povos indígenas do Brasil, quebrando assim o estereótipo de que os mesmos habitam apenas ocas, entendendo que estas moradias mudam de acordo com os costumes e a vida de cada povo. Outros temas apresentados referem-se à alimentação indígena e sua influência sobre a alimentação de outros povos, a organização da sociedade indígena nas aldeias, as autoridades, a divisão de tarefas entre eles e o dia a dia dos pequenos indígenas. O terceiro capítulo aborda característica da cultura indígena: como as pinturas corporais, as lendas mais comuns entre as tribos, os rituais praticados entre eles. O objetivo deste capítulo é conduzir o aluno a compreensão de que cada povo tem seus rituais, seu modo peculiar de viver e que é vital respeitar tais particularidades entre os povos. A quarta unidade tem como título “A mistura Brasileira”, através dela os alunos poderão aprofundar os conhecimentos sobre os grupos étnicos formadores do Brasil e sua influência nas tradições, nos hábitos e costumes. Portanto o livro em estudo contribui para esclarecer a questão do indígena e sua importância na formação da sociedade brasileira. Com relação a linguagem e a escolha do vocabulário utilizado pelas autoras constatamos que algumas situações podem sim, gerar preconceito. As questões de gênero e sexualidade estampadas nas imagens que mostram crianças indígenas brincando e os textos informativos sobre a divisão de tarefas exclusivamente destinadas aos grupos de homens e mulheres nos conduzem a duas vertentes. Como sabemos não há um livro didático perfeito e completo, ele é um recurso cuja prática do professor pode torná-lo significativo ou não na aprendizagem do aluno. Apesar de conter informações coerentes e conteúdos bem elaborados, o livro em análise também apresenta falhas de conteúdo. Podemos citar dentro da temática em estudo a apresentação de algumas imagens estereotipadas do cotidiano dos indígenas. Algumas apresentam uma visão do indígena dominado pelo homem branco, encantado por pequenos objetos. Além da apresentação de alguns textos, cujas atividades não oportunizam o registro de uma leitura crítica por parte do aluno. Observamos haver coesão entre a proposta pedagógica do livro analisado e as orientações estabelecidas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais. Diante de tudo o que observamos constatamos que o professor deve oferecer e mostrar outras fontes de consulta tais como: bibliografias e sites para que o aluno seja capaz de conhecer melhor a temática, dessa forma o obterá mais êxito nos estudos. Uma vez que, a maioria dos livros didáticos utilizados nas escolas deixam muito a desejar.

PALAVRAS-CHAVE: Lei 11.645/08. Livro didático. Povos Indígenas. Diversidade.